

# PROJETO DE EXTENSÃO MULHER SAUDÁVEL E A PREVENÇÃO QUATERNÁRIA NA GINECOLÓGIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Rafaela Clímaco Julião<sup>1</sup>  
[rafa.julião@hotmail.com](mailto:rafa.julião@hotmail.com)  
Desirre Vernick Ferreira de Paula<sup>2</sup>  
Jady Fernanda Nogueira<sup>3</sup>  
Luiza Tatiana Forte<sup>4</sup>  
Michelle Regina Simioni Bento<sup>5</sup>  
Renata Victória Mello Juhl<sup>6</sup>  
Susiane Artuzi Mota e Silva<sup>7</sup>  
Adriana Cristina Franco<sup>8</sup>

**INTRODUÇÃO:** A prevenção quaternária (P4) é definida como ação de identificar pessoas em risco de excesso de medicalização para protegê-las de novas intervenções médicas e sugerir-lhes ações eticamente aceitáveis (NORMAN; TESSER, 2019). Esta prevenção tem relevância no meio médico devido sua principal função, a de evitar a iatrogenia: excesso de rastreamento, de solicitação de exames complementares e de medicalização de fatores de risco. A P4 impõe uma estrita necessidade de o profissional estar atualizado sobre os estudos científicos de boa qualidade voltados para avaliar a relação risco-benefício dos rastreamentos, o que significa que precisa usar a medicina baseada em evidências, inexoravelmente, para bem embasar, técnica e eticamente, sua decisão para com o paciente (NORMAN; TESSER, 2009). Os métodos de rastreio de cânceres devem ser amplamente estudados e atualizados a fim de reduzir os danos aos pacientes. Neste sentido, o Projeto de Extensão Mulher Saudável (PEMS), criado em 2006, realiza consultas multidisciplinares, com supervisão direta de docente responsável para o rastreio dos cânceres de colo de útero e de mama, por meio da citologia oncótica de Papanicolaou e do exame clínico das mamas em mulheres trabalhadoras de Instituição Hospitalar. Diante do exposto surge a questão norteadora: Qual a interface, demonstrada na literatura, entre a prevenção quaternária e a saúde ginecológica de mulheres trabalhadoras? **OBJETIVOS:** Descrever, à luz da literatura, o conceito e a dimensão da P4 no atual cenário da saúde, demonstrar, por meio de embasamento científico, fatores que possam promover saúde as mulheres trabalhadoras. **MÉTODO:** Tratou-se de uma Revisão Narrativa de Literatura (RNL), que consiste em descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. (VOSGERAU 2014). Ocorrida em setembro de 2021, a base de dados consultada foi Google Acadêmico utilizando os descritores: *prevenção quaternária and atenção primária and ginecologia*, totalizando 6 artigos analisados, publicados em português, entre 2012 e 2021. **RESULTADOS:** Com o avanço da ciência biomédica, em momentos de necessidade e durante a segunda guerra mundial, as indústrias farmacêuticas e tecnológicas cresceram e se especializaram, desenvolvendo materiais médicos que renovaram o otimismo para intervenções (DALCANALE, 2012). Além disso, a tradição médica induziu algumas dificuldades de comunicação, e ainda que a mortalidade tenha decaído ao longo dos anos, o sofrimento não, o que gerou

peças se sentindo mais doentes. A tradição herdada do “pré-SUS”, desencadeou práticas até mesmo inaceitáveis, além de questões socioeconômicas e de tradição relacionados a doenças. (DALCANALE, 2012) A P4 visa preservar o indivíduo, a maneira que pode efetuar uma linha de manutenção da saúde, mantendo de forma efetiva um estado de bem-estar para assim evitar procedimentos e manejos terapêuticos desnecessários. A questão da ética tem que ser ressaltada pois muitas vezes terapias são indicadas de forma equivocada, ou até a indicação de exames desnecessários perante um paciente assintomático. Há situações em que a terapêutica pode ser mais problemática do que a própria patologia. Ressalta-se a importância de boas práticas preventivas e a identificação de parâmetros que norteiam os fatores responsáveis pelas falhas. Avanços no âmbito da saúde que visam a especificação do problema a ser resolvido é um exemplo de correção em relação a prevenção, assim podemos bloquear o ciclo doença, tratamento, tratamento dos efeitos colaterais. Reforça-se o princípio que deve nortear as ações dos profissionais da saúde que consiste em rastrear a doença antes que se manifeste, para assim efetuar um tratamento precoce, porém a P4 visa impedir triagem e tratamentos precoces e desnecessários. Ela incide sobre toda atividade clínica e tipos de prevenção. (TESSER; NORMAN, 2019) Em um contexto geral, a prevalência de doenças crônicas somada à ideia de medicação diária reforça a ideia de cura em prevenção. Com isso a ideia de fatores de risco, e ainda mais em prognósticos de alto risco desenvolveu uma exposição de assintomáticos, com isso a diferença entre prevenção e cura se dissolve. A venda livre de medicação para assintomáticos também contribui, aumentando a expansão da poli farmácia, além de difundir mais ainda conceitos iatrogênicos, que podem ser extremamente letais. Soma-se ao fato o risco de morte, desperdício de materiais e de insumos. A P4 se fundamenta em proporcionalidade e precaução. Podemos dividir as medidas preventivas em três contextos diferentes, as medidas preventivas redutoras, podem ser descritas como as medidas de bem-estar que o indivíduo faz para si próprio/estilo de vida. As medidas preventivas advindas são geralmente intervenções através do aconselhamento dos profissionais da área da saúde. E o princípio da precaução se caracteriza a partir da proteção à saúde humana, ela se aplica quando a informação científica é insuficiente, inconclusiva ou incerta. (TESSER; NORMAN, 2019) **CONCLUSÃO:** Destaca-se os questionamentos a respeito da prevenção, elucidando seus benefícios e malefícios. O trabalho realizado pelo Projeto de PEMS visa a prevenção do câncer do colo de útero, mas de maneira cuidadosa e respeitosa, a fim de diminuir exponencialmente as más consequências que a prevenção excessiva pode causar. Além disso, extensionistas, coordenação e equipe administrativa do PEMS estão em constante atualização, com o objetivo de incrementar a prevenção quaternária em sua essência, diminuindo a exposição a procedimentos invasivos frequentes e medicamentos desnecessários, o que minimiza risco de iatrogenia e conscientizando colaboradoras de Instituição Hospitalar sobre a importância do cuidado com a saúde e da prevenção de hipermedicalização evitando intervenções desnecessárias.

---

**PALAVRAS-CHAVE:** Relações Comunidade-Instituição, Prevenção Quaternária, Saúde da Mulher.

- <sup>1</sup> Acadêmica do 3º período em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).
- <sup>2</sup> Acadêmica do 4º período em Biomedicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).
- <sup>3</sup> Acadêmica do 3º período em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).
- <sup>4</sup> Diretora de Extensão na Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).
- <sup>5</sup> Acadêmica do 6º período em Biomedicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).
- <sup>6</sup> Acadêmica do 4º período em Biomedicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).
- <sup>7</sup> Coordenadora da Central de Atendimento ao Colaborador Pequeno Príncipe (CAC PP).
- <sup>8</sup> Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)  
Coordenadora do Projeto de Extensão Mulher Saudável.

## **REFERÊNCIAS:**

MORESCHI, Livia Karling et al. Prevenção quaternária: percepção dos acadêmicos do curso de medicina. 2019.

NORMAN, Armando Henrique; TESSER, Charles Dalcanale. Prevenção quaternária na atenção primária à saúde: uma necessidade do Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 2012-2020, 2009.

SILVA, João Paulo Antriucci da; SALAME, Isadora Sirena. Prevenção quaternária: revisão sistemática. 2021.

TESSER, Charles Dalcanale. Por que é importante a prevenção quaternária na prevenção?. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 116, 2017.

TESSER, Charles Dalcanale; NORMAN, Armando Henrique. Geoffrey Rose e o princípio da precaução: para construir a prevenção quaternária na prevenção. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, 2019.

TESSER, Charles Dalcanale. Prevenção quaternária para a humanização da atenção primária à saúde. **Mundo Saúde**, v. 36, n. 3, p. 416-26, 2012.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI Joana Paulin Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas **Rev. Diálogo Educacional**, v.14, n.41, 2014.